PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOCIODISCURSIVA

Apresentação: Comunicação Oral

Henrique Miguel de Lima Silva¹; Danielli Cristina de Lima Silva²; Beliza Áurea Arruda de Melo³; Luzia de Lima Silva⁴

Resumo

O presente artigo tem como finalidade discutir os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa para os 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental Anos finais e suas relações mediadas ora pelo que é dito, ora pelo que é prescrito a luz do interacionismo discursivo. Procurou-se compreender a dinâmica de mudanças no cenário educacional brasileiro, bem como as reformulações que a Linguística Aplicada nos últimos 30 anos implicou diretamente por meio de suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem de línguas como um todo. Partimos do pressuposto de que o agir, a atividade e o conceito de ação são indispensáveis para um ensino efetivo de segunda língua. Buscou-se, primeiramente, traçar um panorama histórico com base em Moita Lopes (2006) das mudanças ocorridas pela Linguística Aplicada e suas co-relações com os documentos que regem o ensino nacional para, em seguida, tentar compreender como os PCN's⁵ apresentam as prescrições para o ensino e quais suas relações dentro da sala de aula. Segundo os PCN's de língua inglesa, o ensino deve ser contextualizado e integrar práticas cotidianas dos educandos para formá-los criticamente. Como fundamentação teórica, utilizou-se Kleiman (2001), Vygostky (1987/2008), Lousana (2007), Bronkard (2008) e Machado (2009) por abordarem questões de formação de professor, conceito de interação e linguagem como instrumento de trabalho; conceitos indispensáveis para essa investigação. Dessa maneira, acredita-se que conhecer como a prescrição é fundamentada nos PCN's e quais suas relações com o ensino de língua inglesa gera uma maior entendimento dos processos de formação de conceitos aplicados ao ensino.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, PCN's, ensino.

Introdução

O ensino de línguas estrangeiras ao redor do mundo sempre gerou diversas discussões e debates acerca de métodos e abordagens no intuito de clarificar, ou seja, de ampliar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem envolvidos nesse processo.

Dentro das diversas vertentes teóricas que buscaram compreender as relações entre cultura e sociedade, a grande maioria ficou intacta no que envolve interação até a segunda Guerra Mundial,

¹ Letras. Universidade de Pernambuco – UPE. Henrique.miguel.91@gmail.com

² Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. limaanacrisdani@gmail.com

³ Letras. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Beliza.aurea@gmail.com

⁴ Pedagogia. Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA-UNAVIDA . limaanacrisdani@gmail.com

⁵ Utilizaremos PCN's para nos referir aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

período em que houveram grandes pesquisas voltadas para o ensino de língua estrangeiras, sendo estas predominantemente formais.

No cenário brasileiro, só houve essa inclusão de inglês no currículo brasileiro em 1809, um ano após a ocupação da corte portuguesa no país. Neste período o ensino ainda era restringido aos poucos que tinham poder aquisitivo para custear o ensino. Pouco se tinha sobre leis que regulamentassem nossa educação, algo que ainda não era nacional.

Podemos perceber que somente no período entre as duas Guerras Mundiais que o ensino de língua inglesa ao redor do mundo começou a ter expansão uma vez que era necessário essa base para comunicação com fins específicos; ou seja, um inglês para fins específicos ou ainda inglês instrumental⁶.

Ainda em se tratando de ensino de língua inglesa, segundo Santos (2011), percebe-se que pouco mudou na concepção de ensino; além da inadequação do que é proposto e do que é necessário para se aprender uma língua dentro do contexto escolar.

Outro fator importante a ser explicitado é a questão da obrigatoriedade, segundo os PCN's (1998) somente a partir do Ensino Fundamental Anos Finais⁷, ou seja, do 6º ano, fator contrastante uma vez que, segundo Finger (2008) a criança está mais apta a adquirir uma língua nos primeiros anos de vida; sem mencionar o fato de que a criança no 6º ano do Ensino Fundamental já possui uma série de capacidades cognitivas formadas pelo período crítico.

Além disso, percebe-se que não há muita prescrição nessa normatização proposta pelos PCN's, uma vez que os objetivos são gerais e comuns à todas as áreas de conhecimento e, embora o mesmo tenha como pressuposto teorias sociointeracionistas, deixa muito à desejar no que envolve prescrição.

Uma das alternativas para compreensão desse fenômeno é o interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (2008) ao compreender como a linguagem como agir dentro dessa versão mais atual em que a Linguística Aplicada insere seus trabalhos. A este respeito, podemos perceber a grande fragilidade dos PCN's ao estabelecer objetivos comuns para áreas tão distintas⁸.

Procuraremos compreender como esses objetivos não formam de fato, uma prescrição para formação de um sujeito fluente, aliado ao fator da inserção da língua estrangeira tardia no contexto escolar, e, por fim, como a Linguística Aplicada contribui para um aprimoramento das relações de

⁶ Esse conceito de inglês instrumental se dá pelo fato do inglês ser concebido como um instrumento para uma demanda específica, muitas vezes direcionada apenas que a área em questão.

⁷ O Ensino Fundamental é dividido em duas partes:

⁸ Sabemos que a educação deve promover um desenvolvimento efetivo e integral de todas as habilidades humanas de forma multidisciplinar; contudo, acreditamos que os objetivos para cada área do conhecimento devem frisar suas necessidades no intuito de efetivar essa formação integral proposta pelos PCN's.

ensino-aprendizagem de língua inglesa no cenário brasileiro com base em procedimentos teóricos-metodológicos de áreas diversas, uma vez que a LA, segundo Moita Lopes (2006) é uma área indisciplinar.

Metodologia

Selecionou-se, conforme Lakatos (2008), o modelo bibliográfico para analisar o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa em termos de prescrição. Fomos o arcabouço teórico que será explicitado a seguir e esperamos que novas pesquisas possam ser desenvolvidas a partir do contexto que nos dispusemos a explorar.

Breve Panorama Da Linguística Aplicada

Segundo Moita Lopes (2009) a Linguística Aplicada, ou melhor, Aplicação Linguística, surge no período entre as duas Guerras Mundiais e vai sendo efetivada por volta de 1940 com a grande necessidade do inglês para a comunicação. Este motivo de seu por fatores como a compreensão do inglês durante a guerra, o avanço tecnológico desenfreado e os processos que o capitalismo abriu em diversas partes do mundo.

Neste período, a Inglaterra perde sua hegemonia e os Estados Unidos da América surge como nova potência mundial; passa a ditar novos padrões e modelos de desenvolvimento, o que tornou a aprendizagem do inglês indispensável nas mais variadas nações.

É importante ressaltar, segundo o autor, que as pesquisas sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras já eram fontes de pesquisas em períodos anteriores à consolidação da Linguística enquanto Ciência. Um exemplo disso foi “Jan Amos Comenius, o chamado ‘Pai da Educação Moderna’, no livro *Janua Linguarum Reserata* (1632)” (MOITA LOPES, 2009, p. 12)

Essa relação com os processos de ensino-aprendizagem foi o marco inicial da Linguística Aplicada, contudo, a mesma parece surgir como aplicação linguística, ou seja, o uso de pressupostos teóricos advindos da ciência da linguagem como meio para comprovar e/ou refutar certos conceitos acerca da língua.

Este fator ocorreu durante muitos anos no ensino de língua estrangeira no Brasil; num momento em que o formalismo se fazia das regras gramaticais para “ensinar” a estrutura da língua como se isso fosse efetivar a aprendizagem.

A este respeito, deve-se compreender que:

Adquirir linguagem, consiste, para a criança, em aprender e em pôr em ato as unidades essenciais de sua língua materna, um léxico relativamente extenso e as construções sintáticas mais usuais (...) mas a aquisição não se limita apenas a essas

dimensões. A criança tem de aprender a utilizar a linguagem para fins sociais de comunicação direta ou indireta. (KAIL, 2013, p. 74)

Essa questão da finalidade social é bastante enfatizada nos PCN's e que, segundo o mesmo:

Para a viabilização desses temas no documento é essencial caracterizar duas questões teóricas de base:

- . uma determinada visão da linguagem, isto é, sua natureza sociointeracional;
- . o processo de aprendizagem entendido como sociointeracional. (PCN, 1998, p. 24-25)

Contudo, o que se percebe na prática é que os PCN's de língua inglesa não efetivam o modo como fazer com que essa visão de linguagem, bem comum o processo de aprendizagem sejam, definidamente, alcançados. Este, sem dúvida, é um dos principais fatores para que essa prescrição não seja vista e/ou concebida como tal, ou seja, não mostra o como fazer isso acontecer.

Voltando aos primórdios da Linguística Aplicada⁹, percebe-se que a mesma fazia algo bastante comum e recorrente nas ciências humanas, a aplicação de princípios formais em suas pesquisas. A este respeito, segundo Moita Lopes (2009, p.12) “aplicar Linguística não era de certa forma muito diferente do que outros campos estavam fazendo ao usarem princípios do estruturalismo linguístico na Antropologia e na Semiótica, por exemplo”

Um dado histórico e bastante importante para o campo da LA¹⁰ foi em 1964 com o surgimento da Associação Internacional de Linguística Aplica – AILA – promovendo o primeiro evento internacional que tinha como foco o debate dos pontos basilares da LA.

Somente por volta de 1970, quase trinta anos após o surgimento da LA é que a mesma passa a ter uma virada significativa: o trabalho de Widdowson que foi capaz de definir o que é, de fato, a LA como “um ramo teórico da pedagogia de ensino de línguas deva procurar um modelo que sirva seu propósito” (WIDDOWSON, *Apud* MOITA LOPES, 2009, p. 15).

Após essa virada, a LA passa a investigar as questões que envolve todos os processos de ensino-aprendizagem, ao captar nas necessidades dos usuários, bem como o surgimento de questões com focos mais interdisciplinares dentro esse campo de investigação científico.

⁹ Optamos por desenvolver essa parte do artigo por meio de recortes de tempos e contextos no intuito de proporcionar ao leitor uma maior compreensão da relação entre Linguística Aplicada, PCN's de Língua Inglesa e ensino nas diversas fases. Esperamos ter atingido tal proposta.

¹⁰ Utilizaremos LA a partir de agora para nos referirmos à Linguística Aplicada

Segundo Moita Lopes (2009, p. 17):

A outra grande virada na LA ocorre quando, abandonando a restrição de operar somente em investigação em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (notadamente, inglês, embora ainda preponderante) e tradução, o campo começa a pesquisar contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo dos letramentos, e de outras disciplinas do currículo, e em outros contextos institucionais (mídia, empresa, delegacia de polícia, clínica médica, etc.)

Essa seria, então a segunda grande virada da LA: assumir novos campos de investigação no intuito de compreender à linguagem enquanto ação, bem como os agires que compõem a mesma como um todo.

Em relação ao ponto de partida, podemos ver que a LA deixa de ser vista como aplicação linguística, passa a assumir o contexto de ensino-aprendizagem e, por fim, assume novos contextos com línguas maternas e outros contextos não educacionais por compreender à linguagem como um gênero constitutivo da ação humana; ou seja, é por meio da linguagem que o homem realiza suas interações e essa relação é de suma relevância para compreender o coletivo de trabalho, o agir pela linguagem e as avaliações feitas a partir da mesma.

A LA no caminhos atuais tem um compromisso social com a descrição da linguagem e suas relações nos mais variados contextos, no sentido de compreender a realidade e de possibilitar a essa área novos construtos teóricos com base em conceitos de outras áreas que, por sua vez, passaram a agregar valor a esta.

Dessa maneira, a LA assume novos paradigmas, dentre as quais o Interacionismo sociodiscursivo passa a ser componente integrante. vamos, agora, co-relacionar o campo do ISD com os PCN's e verificar como se essa prescrição está, de fato, prescrevendo o ensino de língua inglesa no Brasil.

Parâmetros Curriculares Nacionais A Luz do Interacionismo Sociodiscursivo: Entre O Prescrever E O Dizer Do Trabalho Docente.

Após compreender as três fases da LA¹¹ – como aplicação linguística; como ciência voltada para pesquisas em processos de ensino-aprendizagem e, por fim, como área que congrega conceitos

¹¹ Antes de correlacionar os construtos da LA ao desenvolvimento dos PCN's de língua inglesa, bem como sua relação entre prescrito e o dito, procuramos traçar o panorama histórico para que o leito esteja mais situado nas diversas vozes que fizeram parte da construção dessa normatização. Esperamos ter atingido esse objetivo e a responsabilidade disso é assumida pelo autor.

de várias teorias e que pesquisas diversos contextos que envolvem a linguagem enquanto elemento principal de interação e agir sobre o meio e sobre o outro - e de compreender que o Interacionismo Sóciodiscursivo se insere nessa vertente mais recente; veremos agora como o ISD¹² se insere nos PCN's.

Segundo Machado e Guimarães (2009, p. 19) o breve panorama da educação brasileira até a inserção do ISD nos documentos oficiais da educação pode ser resumido, de forma bem breve, da seguinte maneira:

Desde a década de 1960 até o governo de Fernando Henrique Cardoso, e das modificações que foram sendo introduzidas nas políticas educacionais e nos paradigmas científicos, sobretudo da Educação, da Linguística e da Linguística Aplicada, até 1997, com o início da edição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN de ora em diante), documentos de prescrição e regulação do sistema educacional (...) um campo fértil para a entrada e a rápida aceitação das idéias do ISD no Brasil, como elas influenciaram a produção dos PCN (para o bem e para o mal), assim como as consequências para a pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada

Ainda em 1964, houve a incorporação de procedimentos americanos com base nos procedimentos de caráter tecnicista em que “a educação sendo vista apenas como instrumento para formação de mão-de-obra. A concepção de ensino-aprendizagem predominante era behaviorista ou sistêmica” (MACHADO E GUIMARÃES, 2009, P.19).

Neste período, grande parte das práticas de ensino eram voltadas para práticas formais que não promoviam o desenvolvimento efetivo das habilidades necessárias para aquisição de segunda língua.

Somente após a segunda virada da LA proporciona as primeiras influências no Brasil. A este respeito, segundo Machado e Guimarães (2009, p. 20):

A partir da segunda metade da década de 1970, ao lado do aumento da oposição à ditadura e do começo da abertura política, outras idéias sobre educação começaram a circular, sobretudo com Althusser (1974), que vê a escola como aparelho de reprodução da ideologia dominante, assim como as de Piaget, que começaram a ser traduzidas desde 1958.

Essas datas históricas evidenciam às primeiras reflexões sobre o ensino de línguas no Brasil no sentido de promover seu desenvolvimento efetivo. Após a constituição de 1988 que colocou fim

¹² A partir de agora utilizaremos ISD para nos referir ao Interacionismo Sóciodiscursivo.

ao processo de ditadura, várias vertentes passaram a ser difundidas no cenário nacional, consolidando em 1997º surgimento dos PCN's, estes ainda com resquícios da globalização, ou seja para a preparação para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, visando promover uma formação crítica, reflexiva que parte dos conhecimentos prévios dos alunos e de suas realidades para, em seguida, ampliar as habilidades existentes.

Em suma, podemos observar que esse período foi marcado por grandes avanços teóricos e reflexões acerca dos processos de ensino-aprendizagem; das relações entre linguagem e sociedade e do agir enquanto mecanismo de transformação social. Em seguida, serão discutidos como os objetivos propostos pelos PCN's de língua inglesa não fazem dele uma prescrição, mas sim, um ponto de partida para uma melhor compreensão do ensino.

Segundo os PCN's o objeto de ensino é caracterizado como:

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o *uso do conhecimento*, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Assim, caracterizar o objeto de ensino significa *caracterizar os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agirem na sociedade*. Portanto, ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma *compreensão teórica do que é a linguagem*, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para *construir significados* no mundo social. (1998, p. 27)

Nesta passagem, podemos observar de forma bastante clara à ausência do ato de prescrever. Os termos em itálico “*uso de conhecimento*”, “*caracterizar o conhecimento*”, “*fazer eles agirem em na sociedade*” e “*construir significados*” não explicitam o modo para sua realização, algo bastante comum em prescrições e marcado pelo modo imperativo no presente do indicativo. Outro fator que corrobora para essa discrepância, em termos de prescrição, é o fato dos PCN's terem os mesmos objetivos, o que fragiliza ainda mais essa compreensão sobre o como ensinar língua inglesa.

Além disso, podemos depreender que essa “prescrição” enfatiza o ISD, contudo, não deixa claro o modo para sua efetivação. Ainda sobre sociointeracionismo, outro conceito de aplicação para o ensino de línguas estrangeiras mencionados é o das zonas de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1978), que, por sua vez, promovem uma maior compreensão das interações que a criança realiza no espaço em questão com todos os envolvidos no processo e suas bagagem cognitiva num constante processo de aquisição, neste caso, será explorado à linguagem.

A este respeito:

Vygotsky afirmou que a significação das palavras não é imutável, mas depende do nível de desenvolvimento da criança e do contexto. A zona de desenvolvimento proximal (conceito central para Vygotsky) em matéria de linguagem é pensada como a distância entre a competência linguística da criança isolada e a competência linguística da criança inscrita em uma colaboração com o adulto (...) a apropriação da linguagem se efetua através das práticas que regulam as trocas com os outros, com os formatos criando microestruturas cujos componentes apresentam alto grau de previsibilidade. (KAIL, 2013, p. 79)

Neste ponto, o da interação em ensino de língua inglesa, percebe-se Claramente com Aguado (2005), a relevância dessas dimensões necessárias para uma aprendizagem efetiva que já ocorre em período diferente da aquisição com base no período crítico e que, além disso não exposto com clareza pelos PCN's.

Ainda em se tratando dos PCN's, podemos observar que:

Em linhas gerais, o que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira vai fazer é:
 . aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;
 . possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.
 (PCN, 1998, p. 28-29)

Mais uma vez, podemos observar que não há prescrição em relação aos objetivos, uma vez que os PCN's não deixam explícito como ocorrerá essa aprendizagem de segunda língua a partir de comparações¹³ com sua língua materna e de inserções das crianças no discurso, bem como de que modo, ou seja, contextos, essa formação crítica ocorrerá.

O ensino de língua proposto pelos PCN's deve mesclar os conhecimentos sistêmicos, de mundo e organização textual de modo a integrar valores, fomentar à participação cidadã; diminuir desigualdades sociais e promover o avanço efetivo. Todavia, em nenhum momento essa prescrição mostra o modo de sua realização. O que podemos perceber é um reflexão sobre o paradigma de ensino como ponto de partida para uma mudança contextual, específica para cada escola sem, no entanto, oferecer procedimentos teórico-metodológicos para sua realização.

Não se pode, contudo, dizer que os PCN's não apresentam prescrições; as mesmas existem, embora em número bastante insuficiente para dar conta dessa proposta ao qual o mesmo se propõe. Observe o trecho abaixo retirado dos PCN's

¹³ Um ponto bastante conflitante nos PCN's de língua inglesa é essa questão de um ensino não prioritariamente na língua que o aluno está aprendendo. Isto, sem dúvida, causa sérias incoerência para um agir por meio da linguagem que se propõe ser crítico e formativo. Além disso, o foco para os 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental tem ênfase na leitura, desconsiderando a integralização das cinco habilidades para aprendizagem de segunda língua: são elas speaking, reading, writing, listening e comprehension.

Cabe aos professores exercerem seu sentido crítico na escolha do conteúdo tematizado. A tematização da poluição em uma cidade como Nova York ou Madri, contudo, pode ser levantada não só em uma cidade grande como São Paulo, mas também em outras cidades menores, por meio da comparação com outros tipos de problemas ecológicos (por exemplo, a contaminação dos mananciais de onde vem a água potável de um lugarejo). É nesse sentido que a aula de Língua Estrangeira pode aprimorar o conhecimento de mundo do aluno. Note-se também que as línguas estrangeiras dão acesso sobre o modo como certas questões sociais (as ambientais, por exemplo) são tratadas em nível planetário. (PCN's, 1998, p. 41)

No que envolve os conceitos multidisciplinar para ensino de língua inglesa, podemos perceber uma prescrição a partir do termo “cabe” em que orienta o que deve ser feito, embora, mais uma vez, não tenha o modo para realizar tal procedimento.

Embora os fragmentos retirados dos PCN's mostre que o mesmo não pode ser visto como prescrição, uma vez que sua estruturação não corresponde ao que foi proposto; podemos perceber que há uma significativa evolução da visão de ensino de língua inglesa por meio da incorporação das questões enunciativas e interativas mediadas pela linguagem, bem como a expansão de programas de pós-graduação em linguística aplicada e a incorporação dessa linha em programas de pós-graduação em linguística (MACHADO E GUIMARÃES, 2009).

Neste sentido, os PCN's promovem uma reflexão sobre o ensino de língua inglesa, todavia, não se efetiva como uma prescrição uma vez que não parte de um modelo para execução do ensino, mas sim de uma reflexão sobre o ensino no contexto nacional.

Por Um Ensino De Língua Inglesa Adequado

As mudanças dos PCN's, estas resultado da inserção da Linguística Aplicada e, mais especificamente do ISD¹⁴, trouxeram muitas contribuições para o ensino de língua no Brasil. Houve uma maior reflexão sobre os conceitos de ensino-aprendizagem e a das relações que circunscrevem esse processo.

É importante salientar que, os PCN's culminaram o ponto de partida dos debates promovidos sobre o ensino de língua e suas relações com a questão social e, a partir disso várias pesquisas vem sendo desenvolvidas no Brasil com base no ISD. Temos, por exemplo o GELIT/UFPB, que vem crescendo no cenário nacional por meio de diversas pesquisas, bem como publicação de livros; a PUC/SP, uma das pioneiras em pesquisas com ISD; a UNICAMP com o

¹⁴ Por meio da tese de doutoramento da professora Ana Raquel Machado e Raquel Basílio.

programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, dentre inúmeras outras universidades brasileiras que vem somente reflexões e pesquisas sobre os diversos pontos de investigação em LA.

Estas investigações promovem uma mudança teórico-epistemológica sobre o ensino de línguas como um todo. Aliado a este fator vem o período em que os PCN's foram lançados; percebe-se a necessidade uma reestruturação do mesmo, uma vez que os contextos são outros e, neste sentido, exigem outros tratamentos.

Como pontos positivos da inserção do ISD nos PCN's são os conceitos de interação, de língua enquanto prática de interação social; o discurso como algo sócio-histórico em que as ações humanas se concretizam pelo agir da linguagem.

Uma das problemáticas encontradas foi a inserção do inglês somente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental na rede pública, período em que aprender uma segunda língua começa a ser mais difícil cognitivamente. Aliado a esse fator, o ensino em língua materna e o foco predominantemente na leitura desfavorece a formação integral e crítica proposta pelos PCN's.

Dessa maneira, precisamos fazer uma revisão dos PCN's de um modo geral e promover um efeito debate sobre como ensinar língua inglesa nesse cenário pós-moderno.

Considerações Finais

A linguística aplicada a partir do interesse de comunicação entre as duas Guerras Mundiais por volta de 1940 e vai se consolidar em 1964 com o encontro internacional, operacionalizando novas perspectivas para o ensino de língua. Foram três grandes fases da mesma: uma como aplicação linguística; outra voltada para os processos de ensino-aprendizagem e última que assume contextos diversos com a incorporação de fundamentos teóricos de diversas áreas, o que caracteriza como uma área multidisciplinar.

No cenário brasileiro, a LA e o ISD promovem uma reflexão sobre os paradigmas de ensino com a inserção de 1998 dos PCN's e das diversas pesquisas desenvolvidas nas academias brasileiras. Sabemos que ainda há muito o que se fazer para atingir um ensino efetivo e sabemos que a educação não tem uma forma fixa, uma vez que é um processo em constantes transformações. Todavia, a prescrição assume um papel fundamental para o direcionamento do agir docente via linguagem.

É necessário, neste sentido promover um maior encontro entre academia e escola no intuito de somar potencialidades e ampliar a qualidade do ensino de inglês, este sendo inserido no tempo mais adequado, com professores preparados e contextos favoráveis para o ensino.

Referências

- AGUADO, G. **Dimensões perceptivas, sociais, funcionais e comunicativas do desenvolvimento da linguagem**. In: CHEVRIE-MULLER, C. & NARBONA, J. (org.) A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BRONCKART, Jean-Paul. **A linguagem como agire a análise dos discursos**. In GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos et. Atl. O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.
- FINGER, Ingrid.; QUADROS, Ronice Muller de. **Teorias de aquisição da linguagem..** Florianópolis: UFSC, 2008.
- KAIL, Michèle. **Aquisição da Linguagem**. São Paulo: Parábola, 2013.
- MACHADO, Anna Raquel; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. **O Interacionismo Sociodiscursivo no Brasil**. In: Linguagem e Educação: O Ensino e Aprendizagem de Gêneros Textuais. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da aplicação da linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCCA, Pillar (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo, Contexto, 2009.
- SANTOS, Eliana Santos de Souza e. **O Ensino Da Língua Inglesa No Brasil**. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, dezembro de 2011. Acesso em 15 de janeiro de 2014.
- VYGOTSKY, L. S. (1984). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.